

## DA EDITORA

O ano de 2023 marca um momento muito delicado em nossa história, um período no qual testemunhamos um crescente interesse no uso da Inteligência Artificial, que pode ser benéfica ou prejudicial para o desenvolvimento da sociedade. No entanto, vivemos em uma realidade de opostos, onde, por um lado, a IA está ocupando uma parte de nosso trabalho, e por outro lado, estamos enfrentando um recrudescimento social com o desenvolvimento de uma guerra visando a extermínio de uma nação inteira no Oriente Médio, assim como o contínuo conflito entre Rússia e Ucrânia. Estes são tempos sombrios, tempos de transição energética, à medida que as mudanças climáticas se tornam cada vez mais evidentes; nosso planeta está se aquecendo, talvez entrando em novos períodos de mudança, incluindo a discussão sobre se já estamos entrando em uma nova fase de extinção de espécies que poderia ter consequências catastróficas. Estaria a humanidade causando sua própria extinção? É uma pergunta difícil de responder, mas muitas ações humanas têm causado mudanças drásticas na paisagem natural, alterando microsistemas e contribuindo para o crescimento de doenças antigas e novas. Precisamos mais do que nunca do trabalho incansável dos pesquisadores, cujo objetivo é descobrir fenômenos, explicá-los, compreendê-los em sua singularidade e, obviamente, disponibilizar esse conhecimento para todos e contribuir para a eliminação da desinformação.

Nesse sentido, a capa deste volume da revista trata do empoderamento da comunidade, reforçando a ideia da necessidade de repensar a convivência humana. O texto que destaca essa ideia é aquele que discute esse sentido de pertencimento em relação às trabalhadoras sexuais latino-americanas, que às vezes são marginalizadas por não se encaixarem no estereótipo "tradicional" da família latino-americana. Lembremos que uma das populações que mais sofrem violência em nosso território é precisamente a das trabalhadoras sexuais trans. Além disso, nesta edição, apresentamos estudos interessantes sobre as consequências da Covid-19, que não desapareceram e continuam a conviver conosco. A recuperação da memória histórica colombiana encontra apoio na perspectiva atual sobre direitos em uma política neoliberal, bem como na busca eterna pela paz em um país marcado por conflitos armados.

Por fim, a foto da capa retrata o que seria uma pessoa desprovida de qualquer elemento carnal mercantilista, descobrindo-se como um boneco articulado. Não sabemos o que este personagem fará, mas podemos presumir - pelos textos apresentados aqui - que ele se libertará dessas amarras e, de alguma forma, se verá em sua imensidão e, passo a passo, começará a caminhar em direção a um destino que ainda não conhece. Aqui, a bênção já é a existência, mesmo que seja da alma.

**Fernanda Pattaro Amaral**

*Editora da Revista Pensamiento Americano*